

Cambono: agente de mediação na cura mediúnica em João Pessoa/PB

Resultado de uma observação participante realizada no período de setembro de 2012 a fevereiro de 2013, em centro de umbanda na cidade de João Pessoa - PB / Brasil.

GT21 - Sociologia da Religião.

Autoras: Kaline Maria Souza Vieira - Mestranda em Comunicação pela UFPB;
Maria do Socorro Sousa - Doutoranda das Ciências Sociais - UFCG.
Ednalva Maciel Neves - Doutora em Antropologia PPGA / UFPB.

Resumo:

O atendimento em centros de umbanda, religião afro-brasileira, é aberto e gratuito a todos que buscam ajuda. As reuniões são abertas ao público, momento em que entidades espirituais incorporam nos médiuns e passam a atender aqueles que vão em busca de ajuda para resolução de problemas de ordem física, espiritual, emocional ou financeira. A fim de prestar auxílio ao médium incorporado, todo atendimento de umbanda necessita da figura do *cambono* – médium auxiliar que não sofre incorporação no momento da consulta. É justamente sobre a mediação exercida por este agente social que abordamos aqui. Trata-se do fato de que esta mediação não tem sido problematizada nos estudos sobre a umbanda.

Palavras-chave: *Cambono*, Umbanda, Religião Afro-brasileira.

Introdução

Segundo Alexandre Cumino (2010), em 1908 nasce oficialmente, no Brasil, uma nova religião. Na verdade, esta data é o coroamento de um fenômeno que já se processava há algumas décadas no país: o denominado sincretismo religioso, que promovia a junção dos elementos presentes nas culturas negra, indígena e europeia. A Umbanda, nome dado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas¹, é o resultado do Candomblé de Caboclo, do Omolocô, da Pajelança, do kardecismo e do catolicismo.

Conta-se que, em 15 de novembro de 1908, a entidade espiritual autodenominada Caboclo das Sete Encruzilhadas incorpora no médium Zélio Fernandino de Moraes, num sobrado no Rio de Janeiro, e comunica aos presentes as leis da nova religião que estava criando. Naquela nova religião, estariam dispensados os atabaque² presentes nos cultos africanistas tidos como puros e as roupas e indumentárias seriam substituídas por uniformes brancos de algodão. Saias ou vestidos sóbrios para as mulheres e camisas para os homens. No mais, estaria terminantemente proibido o sacrifício animal e o uso de sangue em seus rituais, bem como a feitura dos chamados trabalhos de amarração³. A Umbanda, essa nova religião, estaria fincada na caridade ao próximo (CUMINO, 2010).

Das religiões de origem africana, a Umbanda conservou o rito aos principais orixás⁴, fundindo-os com os santos católicos, de acordo com a semelhança de atributos. Do candomblé de caboclo, mais especificamente, surgiram as entidades chamadas de caboclos e índios. Da cultura dos povos bantu, advindos de Angola, Moçambique e Congo, surgiram os seres espirituais designados de pretos-velhos⁵. E, finalmente, do universo católico e espírita kardecista, a Umbanda assume a caridade como baluarte da sua doutrina, bem como o conceito de reencarnação (CUMINO, 2010).

Dentro desse universo, o termo caridade é entendido como o auxílio gratuito aos necessitados, sem que se peça absolutamente nada em troca: nem mesmo a adesão à religião. As pessoas que

precisam de cura⁶, seja ela de natureza espiritual, física ou emocional, são assistidas por entidades espirituais que se apresentam como caboclos, preto-velhos, crianças, exus, dentre outras. A depender da necessidade, a entidade espiritual prescreve um tratamento, denominado de obrigação, que geralmente gira em torno de banhos de ervas, orações e acendimento de velas.

Os adeptos da Umbanda, denominados de médiuns⁷ em algumas casas, são aqueles que abraçaram sua doutrina, cumprindo a rotina do terreiro ao qual estão filiados. O propósito deste trabalho não é o de detalhar questões complexas como a da conversão, mas convém explanar as atribuições de um médium trabalhador, a fim de diferenciá-lo da assistência. Se para os que buscam a caridade não há qualquer tipo de cobrança, para o médium da casa existe uma série de requisitos básicos, de acordo com cada centro de Umbanda.

Neste trabalho, apresentamos o papel do Cambono, um indivíduo cujo papel é de intermediar relações entre o sagrado e o consulente, dando suporte à entidade espiritual incorporada num médium. A ele, cabe a função de atuar na comunicação entre as pessoas que procuram atendimento em centros de umbanda e as entidades espirituais que realizam a consulta.

Este trabalho é resultado de uma observação participante realizada em Centro de umbanda da cidade de João Pessoa, no período de setembro de 2012 a fevereiro de 2013.

O centro de umbanda⁸

Fundado há 50 anos, o centro em questão possui sede própria, cuja manutenção é de responsabilidade dos seus afiliados (médiuns da casa), bem como de seus colaboradores⁹. A estrutura física conta com um salão com capacidade para 200 pessoas da assistência, bem como uma área reservada aos médiuns da casa, denominada congá. Os consulentes podem adentrar essa área apenas com autorização prévia ou no momento de seu atendimento mediúnico, que é sempre realizado neste espaço.

Também compõem o edifício uma sala para o ervanário, onde são vendidas as velas e alguns banhos; uma secretaria, que possui um acervo bibliográfico disponível para consultas e empréstimos; quatro banheiros, sendo dois masculinos e dois femininos, que servem à assistência e aos médiuns da casa; terraços laterais circundando o prédio, onde são plantadas algumas ervas¹⁰ de uso das entidades; dois vestuários (masculino e feminino) de uso exclusivo dos médiuns; um almoxarifado e uma área de serviço.

O salão é composto por 70 cadeiras dispostas do lado esquerdo e direito, de modo a separar mulheres de homens. O ambiente é bem iluminado e arejado. O espaço entre as cadeiras forma um corredor, por onde os médiuns transitam em alguns momentos específicos, e não é permitida a permanência da assistência nesta área, de modo a não obstruir a passagem.

Separando o congá da assistência há uma parede medindo aproximadamente 1,2 metros de altura, que em alguns terreiros é chamada de tronqueira. No congá está o altar principal, com as imagens de Jesus, Santa Bárbara, São Sebastião, São Jorge, Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora do Carmo. As velas para os orixás correspondentes a estes santos católicos são acesas neste espaço. Nas paredes que circundam o congá estão distribuídas, em prateleiras, as imagens de Santo Expedido, fundido com Odé; São Lázaro (Omulu e Obaluaê), o altar das preta-velhas, as imagens das entidades da Jurema (Caboclos, índios e ciganos). À direita encontra-se a imagem do patrono espiritual da casa, um preto-velho. A região do congá dá passagem para o Quarto Sagrado, que abriga a gruta de Xangô (São Jerônimo e São João Batista), bem como as imagens de Iemanjá e Oxum. O Quarto Sagrado também possui um altar menor, com as imagens de Nossa Senhora da Conceição, São Francisco, Santo Antonio, Santa Ana, Cosme e Damião, Nossa Senhora da Penha, dentre outros. Neste espaço também é permitido o acendimento de velas.

Aos fundos do terreno, há também o chamado quarto dos mestres, em cujo interior encontram-se as imagens dos exus, pomba-giras e ciganas. Lá, a depender do caso, também é espaço de obrigações, como o acendimento de velas e a oferenda de cigarros, charutos e bebidas. Este quarto só é visitado sob recomendações das entidades espirituais.

Os médiuns da casa

Diferente da maioria das casas de umbanda, que são dirigidas por pais ou mães de santo, o Centro em estudo é dirigido por uma preta-velha, que, através de um processo de incorporação mediúnica, presta atendimento ao público e cuida do desenvolvimento espiritual dos médiuns da casa, conduzindo, de forma geral, aspectos doutrinários e litúrgicos. Pessoas que demonstram interesse em se filiar à casa precisam pedir permissão a esta entidade, que pode autorizar a nova filiação ou não¹¹. A preta-velha, que atende pelo nome de Vovó Maria, também convida para o quadro mediúnico pessoas que, segundo ela, precisam e querem prestar a caridade.

Vovó Maria aconselha que o novo membro, ao se associar, frequente as reuniões trajando branco, e que permaneça no recinto até o encerramento dos trabalhos. Este novo membro, porém, continua no salão destinado à assistência, sem acesso direto ao congá. Ele ainda não é um médium da casa e não usa a bata¹². É exigido do novo membro um período de, no mínimo, seis meses na condição de postulante, o que não significa, necessariamente, que a sua inclusão como médium da casa se dará logo após este intervalo, podendo esta espera se estender indefinidamente. A entrada formal na casa também é designada por Vovó Maria, que geralmente inclui o novo membro na ocasião em que o dito orixá protetor daquele indivíduo está sendo louvado.

A partir do momento de entrada, o novo médium passa a ter atribuições, entre as quais: esclarecer a assistência, acender velas com os consulentes, entoar pontos¹³ para os orixás, defumar o ambiente, distribuir perfume entre os médiuns e a assistência, desenvolver a própria mediunidade (caso haja), cuidar da manutenção do centro, dentre outras.

Os seres espirituais no Centro¹⁴

A casa possui 36 médiuns ativos, sendo que nove deles trabalham com entidades, das quais quatro são pretos-velhos, duas são pretas-velhas, uma cigana, uma cabocla e um caboclo. No âmbito desta experiência, admite-se que esses seres incorporam nos médiuns da casa para os atendimentos, cada um assumindo características particulares.

A entidade que assume a roupagem de preto-velho atende sentada em um banquinho denominado “toco”, que é mais baixo que uma cadeira comum, denotando aí a humildade de tais entidades. Os pretos-velhos são tidos no universo umbandista como espíritos de escravos velhos, que em vida atuavam como curandeiros e rezadores. Ademais, os preto-velhos, quando incorporados, curvam seus médiuns, e atuam como se realmente ali estivesse alguém de idade avançada. Eles geralmente falam pausado, usando termos arcaicos, sendo alguns de origem banto, fumam cachimbo e benzem com ramos de plantas.

Os caboclos e ciganos atendem de pé. Estes representam o vigor da idade adulta, e atuam de forma mais rápida e ágil que os preto-velhos. Usam também termos arcaicos e preferem prescrever ervas para a cura, sejam elas em forma de infusão ou banhos. Os ciganos geralmente são procurados para a resolução de problemas relacionados à vida afetiva e material, utilizando-se majoritariamente da quiromancia.

Os rituais religiosos

Todas as reuniões do Centro são abertas ao público, desde as reuniões ordinárias semanais, bem como as louvações de orixás e demais festas. O atendimento ao público acontece todo sábado e domingo, sempre no mesmo horário, que vai das quinze horas até as dezoito. As consultas com as entidades espirituais só são iniciadas após a abertura dos trabalhos, que segue os seguintes passos:

Ao início, as pessoas são recebidas com uma pré-dica, cujo teor geralmente perpassa assuntos específicos da Umbanda, assim como a leitura e meditação de alguma passagem bíblica. Logo após, inicia-se a defumação¹⁵ do ambiente, dos médiuns da casa, do Quarto Sagrado e da assistência. Para todas as etapas do ritual há pontos cantados específicos. Os pontos cantados só são encerrados no momento inicial dos atendimentos.

Em seguida, para todos na casa, exceto as crianças, é distribuído um preparo de jurema em forma de perfume, que se acredita fazer parte da purificação energética. Esse líquido é derramado nas mãos e levado à nuca, ao topo da cabeça, ombros e braços. Acredita-se também que a jurema possui propriedades curativas, por isso, é comum ver pessoas levando as mãos para partes do corpo adoecidas.

Após a oração (reza-se Pai Nosso, Ave Maria, a Oração de Cáritas e o Pai Nosso Espiritual), as entidades que trabalham com os médiuns são invocadas. É nesse momento que alguns médiuns trabalhadores incorporam suas entidades. Após as incorporações, os atendimentos são iniciados. Com a finalidade de organização, são distribuídas fichas¹⁶ para cada entidade, que pode atender até 20 consulentes durante o ritual. Os consulentes não são obrigados a assistir ao encerramento dos trabalhos, por isso, a grande maioria deixa o centro após a sua consulta e / obrigação.

Cambono e suas atividades

A fim de prestar auxílio ao médium incorporado, todo atendimento de umbanda necessita da figura do *cambono* – médium auxiliar que não sofre incorporação no momento da consulta. O termo *cambono* é uma corruptela de *cambondo*, originário do idioma angolano quimbundo, e quer dizer amigo, companheiro. Antes de ser apropriada e difundida pelo universo umbandista, a palavra já era utilizada em rituais de candomblé de caboclo, e se referia aos tocadores de atabaque.

Na configuração da oferta de consulta, os papéis são geralmente atribuídos pelo dirigente do centro de acordo com a vocação e necessidade de cada médium. É bastante difundido o preceito de que o ato de *cambonar* é necessário na formação e aprendizado do membro da casa, pois o convívio direto com as entidades faz com que determinadas qualidades latentes (inclusive a mediunidade ostensiva) comecem a aflorar.

O cambono incorpora algumas atribuições, tais como: zelar pela integridade física do médium incorporado; cuidar dos materiais de trabalho da entidade (cachimbos, velas, terços, perfumes etc.); anotar o tratamento prescrito ao consulente; mediar a comunicação entre a entidade e o consulente, que porventura não está habituado à linguagem falada pela entidade de umbanda. Embora mais comumente associado aos médiuns que servem diretamente às entidades, o termo *cambono* também é utilizado para se referir aos que são responsáveis pela defumação do ambiente, limpeza energética, esclarecimento e doutrinação da assistência, bem como a realização das chamadas obrigações, de ordem mais específica, como acendimento de velas, entoação de pontos e preparo de oferendas.

Também chamado de médium auxiliar, zelador ou médium de sustentação, o cambono de entidade espiritual¹⁷ trabalha diretamente com ela e participa das consultas auxiliando os consulentes e a própria entidade. No cotidiano umbandista, diz-se que o cambono sustenta o equilíbrio energético do entorno, tendo vital importância no transcorrer dos atendimentos.

O trabalho do cambono de entidade espiritual começa bem antes do início dos rituais. Dentre suas responsabilidades, está a de zelar pelos materiais utilizados pela entidade. Neste Centro, todos os

seres espirituais trabalham com cinco essências aromáticas¹⁸; velas comuns, ofertadas aos consulentes pelas entidades; sementes de mostarda¹⁹; confeitos, que são oferecidos às crianças em atendimento; e, no caso específico dos pretos-velhos, cachimbos, fumo e fósforos. Todos esses elementos devem estar cuidadosamente verificados antes do início dos trabalhos e durante as consultas mediúnicas.

No momento da incorporação, o cambono já deve estar junto ao médium para acolher o ser espiritual. Os pretos-velhos, por representarem a vetustez, curvam seus médiuns e andam lentamente, precisando obrigatoriamente que alguém, no caso seu próprio cambono, segure a mão do médium e o encaminhe para o seu toco. Na casa, cada entidade possui seu lugar de trabalho. Vale salientar que o cambono também atende sentado num banquinho. Aos consulentes é destinada uma cadeira de plástico, posicionada de frente para o médium incorporado, ficando estes mais elevados que os dois médiuns.

Abertos os atendimentos, o cambono é o primeiro a se comunicar com a entidade. Esta anuncia a sua chegada, louvando a Deus e emitindo seus gestos, de maneira que o cambono a identifica. Em seguida, aplica um passe, limpando-o e o preparando-o para os trabalhos do dia.

Durante os atendimentos, é o cambono quem chama cada consulente, com autorização prévia da entidade. Obrigatoriamente, as crianças são as primeiras pessoas a serem atendidas e, por esta razão, elas prescindem das fichas. Atendidas todas as crianças presentes na casa, o cambono começa a chamar os números das fichas e o nome da entidade, para que os consulentes saibam para onde se dirigir. É neste momento em que é permitida à assistência a entrada no congá.

Na liturgia da consulta, o cambono saúda os consulentes, e, caso seja a primeira vinda ao Centro, apresenta a entidade espiritual e indica a forma apropriada de se acomodar²⁰. A partir desse momento, o ser espiritual saúda o consulente com uma bênção, segura suas mãos²¹ e pergunta qual o motivo de sua vinda. No instante da consulta, o cambono direciona sua atenção à conversa, ao consulente e ao ser espiritual. Ele precisa estar atento, inclusive, aos sinais não verbais emitidos pela entidade.

Em casos de perturbação espiritual ou energética, a entidade vê a necessidade de realizar o chamado “descarrego”, que consiste na retirada de obsessores espirituais que, dentro do universo umbandista, acredita-se que acompanham as pessoas, retirando-lhes a paz, o sono e a saúde física. O descarrego é efetivado por outro médium, que, ao tocar nos ombros do consulente, incorpora o obsessor mediante a entoação de pontos específicos. O cambono participa cantando o ponto solicitado pela entidade, o que requer o conhecimento de todos os pontos específicos para descarrego.

É dever do cambono anotar o tratamento prescrito, bem como repassar as mesmas informações oralmente, a fim de atingir uma compreensão global do processo por parte do paciente. Faz-se essencial evidenciar a atuação do cambono também como elo vital na comunicação entre a entidade e o consulente, estando essa tarefa muito além de uma mera formalidade ritualística.

Cambonando Pai Benedito de Aruanda²²

A minha experiência enquanto cambono se iniciou no momento da associação à casa. Depois de recebida a autorização de Vovó Maria, passei a vestir branco e assistir às duas reuniões semanais da casa. A primeira vez que cambonei entidade, quando eu ainda fazia parte da Assistência, deu-se pela necessidade de substituir uma cambono fixa, médium da casa, que havia faltado. A partir daí, sempre que havia a necessidade, eu assumia o posto junto às entidades espirituais que estavam sem o seu médium auxiliar. É premente especificar a obrigatoriedade da presença do cambono. Caso não haja médium habilitado para cambonar, o médium trabalhador simplesmente não incorpora a sua entidade espiritual naquele dia. Ao constatar essa norma, dei-me conta do compromisso e responsabilidade da figura do cambono.

Comecei, inicialmente, cambonando os caboclos da casa, que ainda não possuíam cambonos fixos. Seguindo a prática da substituição, eu era destinada pela Presidente da casa (médium que

incorpora Vovó Maria) para onde houvesse a necessidade. Os pretos-velhos, que em sua maioria trabalham no Centro desde sua fundação, possuem mais prestígio²³ e, por isso, contam com os seus médiuns auxiliares fixos.

Pai Benedito de Aruanda, cujo médium é Diretor Espiritual da casa, trabalhava com sua cambono há dez anos. Por motivos pessoais, esta médium pediu afastamento, ocasião em que a Presidente da casa me destinou a trabalhar com o preto-velho. O fato curioso é que, anos antes de eu me associar à casa, Pai Benedito de Aruanda foi o primeiro preto-velho que eu tive contato. Isso talvez tenha sido um fator primordial para a construção do vínculo que viemos a estabelecer.

O sentimento de responsabilidade em cambonar Pai Benedito era muito maior do que para com as demais entidades da casa. Além de estar diante de uma autoridade do Centro, o seu médium, eu ganhava ali uma série de atribuições outras, que convém serem detalhadas.

Irmão Lira, o médium de Pai Benedito, é um senhor de oitenta e seis anos, cuja audição, diminuta, requer o uso constante de aparelho auditivo. Sua mediunidade é a chamada semi-consciente, ou seja, a atuação da entidade é percebida e lembrada por ele, o que entrecorta a incorporação. Por isso, as limitações do médium são sentidas pelo ser espiritual, fazendo com que o próprio Pai Benedito de Aruanda solicitado cambono ajuda no sentido de apreender e reportar a fala dos consulentes.

Ademais, a especialidade de Pai Benedito é o descarrego e o desenvolvimento mediúnico dos pacientes. Como já dito anteriormente, o descarrego requer entoação de pontos específicos. O restante das entidades da casa solicita a entoação de cerca de quatro pontos diferentes para o descarrego, dependendo da situação. No caso de Pai Benedito, o número é superior a dez. Já no caso de desenvolvimento mediúnico, em que o paciente incorpora sua entidade espiritual, o preto-velho entoa diversos pontos, alguns ainda desconhecidos para mim, e cada um deles destinado ao ser espiritual manifestado ali.

Sentada em meu banquinho, organizo o material mais utilizado por Pai Benedito: a alfazema para os “nenéns”, como ele se refere às crianças, o perfume da casa, largamente utilizado, e a jurema. O restante dos elementos permanece guardado em um alguidar no chão, ao alcance da minha mão.

O tratamento que Pai Benedito dedica aos consulentes é de um carinho espirituoso e bem-humorado. Brinca com as crianças, elogia homens e mulheres, pergunta acerca da saúde, do trabalho e da vida amorosa. O preto-velho possui grande número de pacientes fieis, que não se consultam com mais nenhuma entidade espiritual além dele. A estes, ele destina uma dose maior de afeto, e os trata com a intimidade dos velhos amigos. Com seu jeito bonachão, Pai Benedito distribui os gracejos que acabam por serenar os que visitam a casa pela primeira vez.

Os novos visitantes da casa demonstram, na maioria das vezes, apreensão ou estranhamento. Por isso, é comum eles se dirigirem a mim em vez de a Pai Benedito. Acredito que isso se dê pelo contato inicial com a situação de incorporação, que gera desconforto aos que não estão acostumados a transitar no universo das religiões mediúnicas. Isto aponta também no sentido de acrescentar mais importância ao atributo do cambono, que passa a figurar como o elemento conhecido e seguro.

Pude sentir, logo ao iniciar o meu trabalho de cambono junto a Pai Benedito, que ele leva a sério o significado contido no termo cambono. Passei, aos poucos, a ser de fato uma companheira, amiga da entidade. Entre um consulente e outro, o preto-velho enseja conversas rápidas, dando algum ensinamento ou perguntando como vai a minha vida. Ele afirma, em tom muito carinhoso, que está sempre por perto para quando eu precisar. Que pede por mim e vela pela minha integridade física.

Todos esses elementos, situados no plano da emoção e do afeto, colaboram para amplificar a sintonia entre mim e Pai Benedito, aperfeiçoando a cada dia a minha prática enquanto cambono. Essa harmonia entre nós se estende até aos pacientes antigos, que já se sentem à vontade com a minha presença, e podem externar as suas angústias e necessidades.

Dentro da minha vivência neste Centro, ainda me vejo como uma cambono iniciante. Ao observar cambonos que atuam com o mesmo ser espiritual há mais de trinta anos, entendo que uma

relação cambono / entidade que se reflete com laços de afinidade, culmina para realizar o objetivo maior da casa, que é cuidar do consulente no sentido de atender às suas necessidades. Considerando que os pacientes que procuram esse Centro são portadores, muitas vezes, de enfermidades diagnosticadas, além de uma percepção individual de transtornos emocionais e / ou espirituais, o cambono é um elemento importante para fazer o consulente ser bem entendido pela entidade, da mesma forma como trazer os “recados²⁴” e receitas das entidades para a pessoa em questão.

Considerações finais

A partir dos dados de campo é possível apontar o papel relevante que tem o Cambono no culto religioso da umbanda. Nele, o papel exercido pelo Cambono tem sido central para garantir as condições propícias de permanência da entidade, o que representa o bom desempenho da consulta e sua eficácia simbólica.

A relação de intimidade entre o cambono e o ser espiritual facilita ao consulente, em especial àqueles iniciantes, a diminuir o estranhamento, ao mesmo tempo em que, muitas vezes, o cambono pontua ou repete questões em que ele percebe serem relevantes para o consulente, e que a resposta dada pela entidade não estava sendo totalmente compreendida.

Referências

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de (Org.). **Linguagem Religiosa Afro-Indígena na Grande João Pessoa**. João Pessoa: Fundação Casa de José Américo, 1987.

BASTIDE, Roger. **O Candomblé da Bahia: rito nagô**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Brasília: Instituto Nacional do Livro/MEC, 1978.

BASTOS, Ivana. **O Perfil dos Terreiros em João Pessoa**. Disponível em <<http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/bastos-ivana.pdf>> Acesso em: 06/09/2011.

CULMINO, Alexandre. **História da Umbanda: uma religião brasileira**. São Paulo: Madras, 2010.

MOTTA, Roberto. Tempo e Milênio nas Religiões Afro-Brasileiras. Disponível em <<http://www.anpocs.org.br/encontro/2000/2000.htm>> Acesso em: 25/08/2011.

OMIDEWÁ, Iyá Lúcia. **Caminhada Contra Intolerância Acontece na Praia do Cabo Branco**. Disponível em: <http://omidewa.blogspot.com/> Acesso em: 25/08/2011.

QUERINO, Manuel. **Costumes Africanos no Brasil**. Organização e prefácio de Raul Lody. 2.ed. Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1988.

RABELO, Miriam. **Construção de Sentido Em Tratamentos Religiosos**. Disponível em: http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/380_r Acesso em: 24/08/2011.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira**. São Paulo: Ática, 1994.

SOARES, Stênio. **Anos da Chibata’’: perseguição aos cultos afro-pessoenses e o surgimento de federações**. Disponível em <www.cchla.ufpb.br/caos/n14/8Anos%20da%20Chibata.pdf> Acesso em:

24/08/2011.

SOUZA, Daiane. **João Pessoa (PB) terá as comunidades de terreiro mapeadas.** Disponível em <<http://www.palmares.gov.br/?p=8278>> Acesso em: 25/08/2011.

Notas

¹Entidade que, de acordo com o histórico, é o fundador da Umbanda.

² Embora não houvesse, em um primeiro momento, a inclinação para o uso do atabaque, sendo este considerado um elemento de rito, e não de fundamento, ele vem sendo incorporado às casas de Umbanda de acordo com a propensão dos líderes de cada terreiro.

³ Ação magística que visa a aproximação do ente amado contra a sua vontade.

⁴ Oxalá, sincretizado por Jesus Cristo; Iemanjá, sincretizada por Nossa Senhora da Conceição (dependendo da região e da tradição); Ogum, que sempre assume a forma de São Jorge; Oxum, na forma de Nossa Senhora do Carmo ou das Candeias; Oxóssi, sincretizado por São Sebastião; Xangô, que pode assumir a imagem de São Jerônimo, São João Batista ou São Pedro; Iansã, sincretizada como Santa Bárbara. Alguns outros orixás são encontrados na cultura da Umbanda, como Obaluaê, Omulu, Nanã e Odé.

⁵ Entidade espiritual que, quando incorporada em um médium, assume a postura de alguém idoso, fala compassadamente e aconselha amorosamente os consulentes. Seus nomes vêm sempre acompanhados de Pai, Mãe, Vovó, Tio e Tia.

⁶ Essas pessoas são comumente denominadas de Assistência, Consulentes, subcorrente ou Pacientes.

⁷ Esse termo não está necessariamente relacionado à mediunidade ostensiva.

⁸ O nome da casa em questão foi suprimido, assim como o nome das entidades espirituais e pessoas apresentados aqui não correspondem aos seus nomes de fato.

⁹ A expressão se refere àqueles que frequentam a casa, mas que não possuem vinculação formal com a mesma. A esses é dada a possibilidade de contribuir para a manutenção da casa, seja através de doações avulsas – quantias específicas que ficam registradas na contabilidade do local – ou de doações espontâneas depositadas na sacolinha da oferta.

¹⁰ Convém destacar que a casa não comercializa ervas propriamente ditas, mas doa as que estão disponíveis na área externa do centro (pinhão roxo, colônia, erva-doce, manjerição, capim-santo, flores, etc). Velas comuns também não são comercializadas, mas doadas aos consulentes pelas entidades.

¹¹ A identificação precisa dos critérios a partir dos quais Vovó Maria recebe alguém como médium da casa não pode ser alvo de análise, pois trata-se de algo que diz respeito exclusivamente à entidade espiritual.

¹² Vestimenta ritualística utilizada pelos médiuns da casa, confeccionada em algodão, em cujos bolsos encontram-se a logomarca do centro e o nome do médium antecedido pelo termo “Irmã(ão)”.

¹³ Músicas religiosas tradicionais que invocam os orixás, as entidades da umbanda, as forças da natureza e os santos católicos.

¹⁴ A pesquisa em questão parte da observação e vivência em um terreiro de umbanda na cidade de João Pessoa. As descrições sobre especificidades podem não se aplicar à umbanda de uma forma geral, uma vez que essa religião não é homogênea, podendo variar a sua ritualística de terreiro para terreiro. Uma das autoras deste estudo é membro da casa, tendo sua inclusão ao quadro oficial da casa no período da observação de campo.

¹⁵ A defumação é feita a partir da queima de ervas como benjoim, alfazema seca, alecrim e mirra.

¹⁶ As fichas são entregues em dois momentos: antes do início dos trabalhos e após a pré-dica.

¹⁷ No Centro em questão, as mulheres cambonam as entidades. Homens só as substituem em última instância.

¹⁸ Seiva de Alfazema, único perfume que pode ser aplicado em crianças; Perfume da Casa (essência de fabricação própria), também chamado de perfume de preto-velho; As chamadas três ciências da Jurema Sagrada – Jurema, Junça e Vajucá – que não são propriamente perfumes, mas sim preparos de infusão de ervas em aguardente, que podem ser ingeridos e / ou aplicados no corpo.

¹⁹ São entregues aos pacientes para que estes “semeiem” suas casas ou seus locais de trabalho. Acredita-se que elas, após serem abençoadas pela entidade espiritual, adquirem propriedades mágicas, ligadas à prosperidade material.

²⁰ É indicado que a pessoa se ponha de frente para a entidade, seja sentado ou de pé, o mais próximo possível desta, e mantenha braços e pernas descruzados. As mãos devem estar espalmadas para cima. Acessórios como óculos, presilhas de cabelo e chaves de carro, devem ser entregues ao cambono, que devolve ao final da consulta.

²¹ O toque está presente e é parte obrigatória em todos os atendimentos mediúnicos. Seja no segurar das mãos, nas benzeduras, nos passes mediúnicos ou nas bênçãos. Ao final da consulta, é comum o ser espiritual abraçar o consulente.

²² O relato que se segue se refere à experiência pessoal de uma das autoras deste trabalho.

²³A questão da hierarquia fica patente não apenas nesse momento, mas também durante a louvação, havendo sempre uma ordem hierárquica para a invocação dos pretos-velhos, os quais são as únicas entidades que têm seus nomes cantados individualmente, enquanto que os ciganos e caboclos são referidos enquanto grupos.

²⁴Constituem-se na forma de conselhos, exortações e ensinamento, por vezes exaltando qualidades da pessoa ou, simplesmente, falando de forma carinhosa e acolhedora.